



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CAMPUS DE ARRAIAS**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**MICHELLE DAYANE OLIVEIRA SOUZA**

**O USO DAS TECNOLOGIAS COM O HAGAQUÊ COMO RECURSO DIDÁTICO E  
METODOLÓGICO**

**Arraias-TO**  
**2019**

**MICHELLE DAYANE OLIVEIRA SOUZA**

**O USO DAS TECNOLOGIAS COM O HAGAQUÊ COMO RECURSO DIDÁTICO E  
METODOLÓGICO**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob orientação da Professora Me. Rosimeire Aparecida Rodrigues.

**Arraias - TO  
2019**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S729u Souza, Michelle Dayane Oliveira .  
O uso das tecnologias com o HAGAQUÊ como recurso didático e metodológico . / Michelle Dayane Oliveira Souza. – Arraias, TO, 2019.  
29 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientadora : Rosimeire Aparecida Rodrigues

1. Educação . 2. Tecnologia . 3. Lúdico . 4. Hagaquê. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**MICHELLE DAYANE OLIVEIRA SOUZA**

O USO DAS TECNOLOGIAS COM O HAGAQUÊ COMO RECURSO DIDÁTICO E METODOLÓGICO

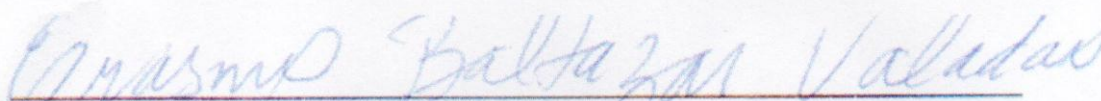
Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia para obtenção do título de licenciada e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 29 / 11 / 2019

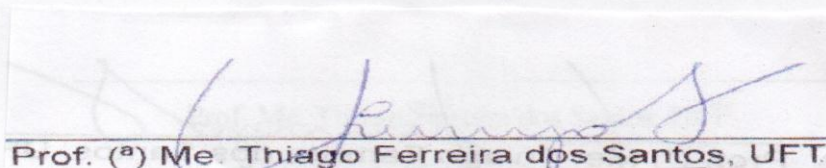
Banca Examinadora



Prof. Me. Rosimeire Aparecida Rodrigues, UFT



Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão, UFT



Prof. (a) Me. Thiago Ferreira dos Santos, UFT.

ARRAIAS/TO  
2019

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus pelo dom da vida, e claro, por não me deixar desistir nos momentos mais difíceis deste trabalho. Posteriormente a família que sempre apoiou e acreditou que fosse possível concluir esta pesquisa. Por fim, agradeço a Professora Orientadora Rosimeire, ao namorado e as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para realização deste trabalho, em especial a grande amiga Karine que esteve diariamente ao meu lado incentivando.

## RESUMO

A presente monografia intitulada “O uso das tecnologias com o HagaQuê como recurso didático e metodológico”, objetivou refletir sobre como o profissional da educação tem sido formado academicamente, a luz das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s), dando ênfase ao software HagaQuê –um software que auxilia na criação de histórias em quadrinhos por meio do computador. Dessa forma investigou-se o papel do educador nesse cenário de mediação entre tecnologia e conhecimento para os alunos. Para tanto, valeu-se da utilização da pesquisa qualitativa e fundamentação teórica em autores como Kenski (2003), Garcia (2013), Almeida (2011) dentre outros que abordam a influência das tecnologias da informação na vida escolar em todos os níveis da educação. Os procedimentos metodológicos adotados no presente artigo se deram por uma proposta de intervenção de atividades no 6º período utilizando como recurso uma plataforma digital com o HagaQuê com os discentes do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins, Campus Arraias, além de observações sistêmicas para melhor compreensão da problemática. Desse modo, foi possível constatar que as tecnologias exercem papel importante no processo de ensino aprendizagem, em especial no desenvolvimento da linguagem e escrita, sobretudo, pelo caráter lúdico e interativo que desempenham, despertando maior interesse dos alunos em aprenderem os conteúdos propostos pelo professor.

**Palavras – Chave:** Tecnologia. Lúdico. HagaQuê. Educação.

## ABSTRACT

This monography entitled “The use of technologies with HagaQue as a didactic and methodological resource” aimed to reflect on how the education professional has been academically trained, in the light of Information and Communication Technologies (ICTs), emphasizing the HagáQuê software - a software that helps in the creation of comics by middle of the computer. Thus, the role of the educator in this scenario of mediation between technology and knowledge for the students was investigated. To this end, it used the use of qualitative research and theoretical foundation in authors such as Kenski (2003), Garcia (2013), Almeida (2011) among others that address the influence of information technology on school life at all levels of education. The methodological procedures adopted in this article were the application of activities in the digital platform HagáQuê with the students of the Pedagogy course at the Federal University of Tocantins, Campus Arraias, in addition to observation systems to better understand the problem. Thus, it was found that technologies play an important role in the teaching-learning process, especially in the development of language and writing, especially for the playful and interactive character they play, arousing greater interest of students in learning the content proposed by the teacher

**Key-words:** Technology. Ludic. HagáQuê. Education.

## **LISTA DE SIGLAS**

CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
HQ's	Histórias em Quadrinhos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
NIED	Núcleo de Informática Aplicada à Educação
PPGCom	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UNICAMP	Universidade Pública de Campinas – SP



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 TECNOLOGIA: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E EDUCACIONAL .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1Tecnologias na Educação Superior: Processo educativo e formação .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Da formação: reflexão do professor acerca da sua capacitação.....</b>	<b>15</b>
<b>3 O USO DO HAGÁQUÊ COMO RECURSO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 O uso das informações planejadas na construção do conhecimento .....</b>	<b>19</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>22</b>
<b>5 ANÁLISE DA PRÁTICA E REFLEXÕES SOBRE O RECURSO HAGÁQUÊ.....</b>	<b>23</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As constantes evoluções tecnológicas incidiram em enormes transformações sociais em sua amplitude. Tais avanços contribuíram para uma mudança de comportamento humano, sobretudo, no campo educacional, onde são formados novos cidadãos críticos e cada vez mais preparados para as exigências da era tecnológica atual.

Nessa perspectiva, cresceu também a necessidade de profissionais da educação cada vez mais preparados, não somente na parte teórica, mas também capazes na prática de equilibrarem o intermédio do conhecimento, com as novas ferramentas digitais presentes no espaço físico da escola. Exigindo destes docentes uma formação integral e continuada, pois a constante evolução desses mecanismos exige proporcional atualização.

Desse modo, o presente trabalho objetivou refletir sobre como o profissional da educação tem sido formado academicamente, a luz das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), dando ênfase ao software HagáQuê, que ajuda os docentes no processo de ensino e aprendizagem. Com foco específico, analisou-se, através de relatos após apresentação grupal, os benefícios da utilização da ferramenta HagáQuê, e refletiu sobre a necessidade de conhecer a realidade dos alunos do Ensino Superior com a utilização das novas tecnologias.

A problemática consistiu em compreender como o uso do HagáQuê pode contribuir como recurso pedagógico na Educação Superior.

O tema escolhido faz parte, essencialmente, do interesse particular do autor, sobretudo, por estar ligado com a educação como um recurso para o alinhamento de práticas educacionais que auxiliam e dão dinamicidade as formações acadêmicas e reestruturam os métodos de formação e aprendizagem na educação básica.

Iniciamos nossas reflexões sobre a importância do desenvolvimento tecnológico e suas contribuições para o processo de ensino e de aprendizagem, em especial no que tange a formação para o ensino, por isso o trabalho envolveu práticas desenvolvidas na formação de professores no curso de Pedagogia, tendo como preocupação o processo de aprendizagem na formação docente.

Em seguida enfatizamos o software HagáQuê como um recurso pedagógico que pode auxiliar a proposição de práticas metodológicas que estejam promovendo a aprendizagem a partir do uso de ferramentas digitais, para a sistematização dos conteúdos com o auxílio dos recursos tecnológicos.

Apresentamos a análise das práticas desenvolvidas em suas possíveis contribuições na formação para o ensino, bem como a utilização do recurso como ferramenta de apoio à prática docente. E por fim, trazemos algumas considerações sobre quanto difícil é trabalhar a temática da educação sem considerar a presença das novas tecnologias de informação e comunicação, especialmente porque a informática ocupa um espaço cada vez maior nas reflexões e práticas educativas. Nesse sentido, o presente artigo teve como premissa indagar a importância da tecnologia na formação acadêmica do profissional da educação para que possam se preparar pedagogicamente para uma melhor atuação dentro da sala de aula, bem como, despertará o interesse de participação, interação e desenvolvimento dos alunos, fazendo com que as aulas se tornem mais dinâmicas e criativas.

## 2 TECNOLOGIA: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E EDUCACIONAL

O entendimento de tecnologia tem alcançado diversos patamares, sobretudo novas ressignificações de uma das palavras mais contemporâneas e utilizadas no meio social. Isso porque, condiciona em certos momentos a evolução social e do mundo, a evolução e avanço tecnológico.

Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2012), tecnologia é uma “ciência cujo objeto é a aplicação do conhecimento técnico e científico para fins industriais e comerciais” e um “conjunto dos termos técnicos de uma arte ou de uma ciência”.

A base da tecnologia encontra-se no conhecimento, técnica e experiência. É por meio deste conjunto que novas tecnologias são criadas e que aos poucos são transformados os indivíduos e a sociedade, independente da utilização que se faça dessa tecnologia. Essa absorção da tecnologia pela cultura ocorre a partir de valores preestabelecidos pela sociedade. Segundo Sancho (1998, *apud* BRIGNOL, 2004, p. 27) “[...] a tecnologia constitui um novo tipo de sistema cultural que reestrutura o mundo social e ao escolhermos as nossas tecnologias nos tornamos o que somos e desta forma fazemos uma configuração do nosso futuro”.

Para Kenski (2007, p. 15), “[...] as tecnologias são tão antigas quanto à espécie humana”. Elas existem desde a idade da pedra, quando os mais fortes se destacavam com ideias para a sua própria sobrevivência e, à medida que iam sobrevivendo, surgiram novas necessidades, de modo que novas tecnologias foram sendo criadas.

Esse processo ocorre até os dias atuais, isto é, no decorrer da evolução originaram-se diferentes tecnologias. Atualmente, temos uma evolução tecnológica bem diferente da realidade da idade da pedra, mas que possui os mesmos objetivos, sempre buscando novas formas de melhorar os processos existentes que ocorrem em diversos setores da sociedade, desenvolvendo mudanças tanto na vida coletiva, como na vida individual.

Kenski (2007, p. 25) também aborda o surgimento de novas tecnologias, citando que “[...] o conceito de novas tecnologias é variável e contextual”, ou seja, em muitos casos não é uma nova tecnologia que está surgindo, mas sim uma inovação de uma tecnologia já existente. É muito rápido o processo de desenvolvimento tecnológico atual, em que fica difícil definir o que é um novo conhecimento, instrumento e procedimento ou

o que é uma inovação de uma tecnologia já existente. É nesse ponto que a autora comenta que “[...] o critério para a identificação de novas tecnologias pode ser visto pela sua natureza técnica e pelas estratégias de apropriação e de uso” (p. 17).

Atualmente as novas tecnologias estão relacionadas aos processos e produtos originários da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações, as quais se caracterizam por serem áreas evolutivas, em permanente transformação. Kenski (2010, p. 17) comenta que hoje são comuns as expressões “sociedade tecnológica”, “a tecnologia invadiu nosso cotidiano”, o que, às vezes, causa certo receio nas pessoas, as quais se assustam com as possibilidades demonstradas nos filmes de ficção científica, em que a tecnologia passa a ter domínio sobre os seres humanos.

E, dessa mesma forma, a tecnologia está presente em todas as atividades da nossa rotina e, para a realização das mesmas, são necessários produtos e equipamentos resultantes de estudos, planejamentos e construções, ou seja, é possível dizer que se trata de tecnologia o “[...] conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em determinado tipo de atividade” (KENSKI, 2010, p. 18).

Pensando dessa forma, não é só agora que se vive a “era tecnológica”. Essa “era” já existe desde os primórdios, porém em cada época existiu um tipo de tecnologia diferente, que, cada uma a sua maneira, tinha o objetivo de melhorar a qualidade dos processos. É importante comentar também que:

*A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. (...) as tecnologias transformam suas maneiras de pensar, sentir e agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos (KENSKI, 2010, p. 21).*

As pessoas já estão dependentes de boa parte da tecnologia existente. Nos tempos atuais é comum uma criança já saber utilizar um celular e/ou os programas de computador. Realidade muito diferente de décadas atrás, já que o acesso a essas tecnologias se dava apenas quando fossem jovens e/ou adultos.

## **2.1 Tecnologias na Educação Superior: Processo educativo e formação**

As novas tecnologias permitem instituir ferramentas que podem ser utilizadas como mediação de conhecimento, envolvendo docentes e educandos. A facilidade com que são expostas as informações é um dos prismas que reafirmam essa conexão entre

tecnologias e educação, sobretudo, porque transforma o processo educativo mais diligente, inovador e bastante eficaz.

Surpreendentemente, em muitos ambientes escolares alguns dos itens tecnológicos mais importantes, o computador, é visto apenas como mais um recurso, que deveria ser trabalhado pelo professor sem que fosse preciso um apropriado suporte, sobretudo, à luz da sua formação docente.

Nessa perspectiva, as Universidades, em especial aos cursos de formação de professores tendem ampliar suas formações as práticas didático-pedagógicas com foco na utilização dos recursos tecnológicos. Não há como excluir a participação destes recursos, tampouco ignorar a importância didática.

Formar professores para a utilização da tecnologia educacional segundo Valente e Almeida (1997, p.8) requer:

*[...] condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica.*

Na Universidade ainda é possível observar professores que resistem em fazer uso, ou até mesmo em aprender a lidar com as ferramentas tecnológicas, devido em partes a ausência de formação adequada no ensino superior, onde o contato e ressignificação de uso das tecnologias não foram ampliados, até mesmo a resistência em frequentar as oficinas de formação continuada que refletem e capacitam o professor ao mediar às ferramentas - recursos digitais com o processo de ensino.

Para os professores que desejam aprimorar suas capacidades profissionais, Kenski (2003), afirma que é preciso a estes docentes atualizações constantes e sobre conteúdos e técnicas de ensino. Assim, mais do que indispensável as formações inicial e continuada devem ser parte do ensino docente, pois são nesses processos que o profissional tem a oportunidade de refletir sobre a possível integração de novas práticas, sobretudo, incluir novas ferramentas e recursos tecnológicos em suas técnicas de ensino em sala de aula.

Dessa forma, o perfil do educador precisa continuamente adequar a esse cenário de educação dinâmica e tecnológica, que embora necessária, origina muitas mudanças, e toda transformação traz consigo noções de incertezas e conflitos onde o docente que está em formação – precisa sentir que domina tais elementos.

Corroborando com esse pensamento de mudança, Kenski (2003) afirma que cada período obedece a certa tecnologia, que muda a maneira do homem vivenciar o presente,

memorar o passado e também arquitetar o futuro. Nisso, cada evolução tecnológica – consequentemente, modifica a sociedade em seus alcances econômico, social e cultural. Por isso, a necessidade do profissional em educação participar de formações continuadas, a fim de aprender e ressignificar seus saberes, sempre motivado em derrotar seus receios com relação ao uso de novas práticas que incluam os recursos digitais/tecnológicos.

A formação inicial é ponto de partida para que muitos professores tenham contato de maneira pedagógica com as ferramentas digitais. Entretanto, quando o primeiro contato não é conciliado com a parte pedagógica, abre-se uma lacuna na formação docente que clama por uma formação continuada, visando corrigir esses distanciamentos. Ao passo que as mudanças no campo tecnológico se dão muito rapidamente, é preciso que seja contínua a formação de professores, sobretudo, com o uso adequado e consciente, pois a simples presença não garante qualidade.

É importante salientar a nova perspectiva que a utilização das TIC's oferece, sobretudo, no campo educacional por completo: formação inicial, continuada e processo de ensino aprendizagem na sala de aula, que é a promoção de uma formação de maior qualidade. À luz dessa reflexão, Kenski (2010) lembra que:

*Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida (KENSKI, 2010, p.46).*

Este é um dos desafios da formação docente, especialmente nos cursos de formação de professores, onde muitos já atuam como profissionais da educação lecionam em sala de aula e que resistem ao uso dessas novas ferramentas, mantendo-se nas práticas arcaicas e tradicionais de transmitir conhecimento aos alunos. Esta reflexão é válida especialmente no município de Arraias, onde até a realização deste trabalho, muitos são os professores que atuam há anos na escola como transmissores de conhecimento, e que não tiveram em sua formação inicial - ou até mesmo – não tenham frequentado as formações continuadas que os forçaram a entender pedagogicamente a importância dos recursos tecnológicos, sobretudo, com inteligente utilização nos processos de ensino aprendizagem.

Dessa forma, para que o novo perfil de educador tenha êxito, é necessário que este saiba despertar nos alunos o desejo de aprender, e dessa forma alcançar uma educação com qualidade. Com tanta informação e de fácil acesso, o professor deixa a figura de transmissor de conhecimento e assume o papel de mediador. Completa Silva (2014):

*O professor deve demonstrar para os alunos que a aprendizagem ocorre sem a presença dele e pode ocorrer fora da sala de aula. Com o uso das TICs e através da pesquisa orientada, os alunos podem aprender, basta ao professor selecionar o material, as fontes e demonstrar que tanto presencial como virtualmente o conteúdo pode ser apreendido. (SILVA, 2014, p. 17).*

Nessa perspectiva é impossível pensar na educação superior, em especial no cumprimento de certos trabalhos sem a ajuda de computadores ou de outras ferramentas digitais, isto porque o ensino superior com a utilização tecnológica tem trazido consigo enormes investimentos. Para o professor universitário as vantagens são muitas: ter ferramentas que auxiliam a lançar notas de alunos, gerenciar diários e calendários acadêmicos, organizar provas, etc., é muitos benefícios que tornam o ofício mais funcional e objetivo.

Ambientes mais modernos e integrados, bibliotecas sistematizadas, laboratórios de informática completos, salas de aula equipadas com data-shows', plataformas online de atividades, tudo isso englobando um espaço físico das novas universidades que permite um processo educacional com mais qualidade: troca de comunicação e informações mais rápidas, flexibilidade e automação no saber pedagógico.

Com bastantes recursos digitais ao redor, indispensável é saber lidar com tanta tecnologia, isso inclui todo campo docente, discente e de técnicos administrativos/gestor das universidades, sobretudo, aos cursos de formação de professores, que permitem aos futuros profissionais da educação construir novas histórias nas escolas – exercendo sua função profissional e como cidadãos.

Entretanto, é preciso saber que as novas tecnologias na vida acadêmica devem funcionar como recursos para agilizar a aprendizagem, e não somente como a única maneira de ensinar. A parte reflexiva - pedagógica deve ser norte, sem perder a eficiência do aprender. É unir o tradicional ao digital, sendo este último um somatório no procedimento de ensino aprendizagem.

Atualmente, os acadêmicos, em sua maioria jovem clamam por novidades: aulas mais dinâmicas, interativas com uso de tecnologias e isso provocam conflitos em alguns professores, que precisam entender que não é somente ligar o Datashow ou tv e “passar um filme”. Para isso, o docente precisa refletir sobre a sua *práxis*, percebendo que os recursos tecnológicos são apenas meio para a transmissão do saber, funcionando como suporte pedagógico e interativo, porém, é preciso que os profissionais da educação tenham a percepção de se ajustarem, sobretudo, na postura reflexiva e também critica claramente



expostas nos currículos, superando ideologias ultrapassadas e extrapoladas da forma de ensinar e compartilhar conhecimento.

Ribas (2008) afirma que:

*O novo profissional da educação universitária deve ser alguém criativo, competente e comprometido com o advento das novas tecnologias. Outrossim, o novo profissional precisa interagir em meio à sociedade do conhecimento; para tanto, é necessário tanto repensar a educação quanto buscar os fundamentos para o uso dessas novas linguagens. Essas novas linguagens causam grande impacto na educação e determinam uma nova cultura na sociedade, novos valores e diferentes necessidades aos educadores, tanto no sistema presencial quanto à distância. (RIBAS, 2008, p. 1-2).*

Assim, os cursos de formação de professores devem utilizar as novas tecnologias com foco no ensino, para que os futuros profissionais façam o uso racional das ferramentas, conciliando saberes pedagógicos com flexibilidade no ensino e dinâmica-rapidez nas informações repassadas aos alunos.

## **2.2 Da formação: reflexão do professor acerca da sua capacitação.**

A habilidade para utilizar pedagogicamente as tecnologias digitais supõe que a formação de professores mostra entendimento para as novas formas de se relacionar com o conhecimento, com os outros indivíduos e com o mundo. A formação continuada de professores, deste modo, deve ser vista como a capacidade de ir além dos cursos de cunho técnico e operacional, mas que certifica que o professor reflita sobre o uso das tecnologias digitais.

Nessa concepção, a formação de professores se torna muito mais amplo e tende a romper com o modelo instrumentalista muito transmitido pelas políticas públicas de formação de professores. Formar professores para a utilização da tecnologia educacional segundo Valente e Almeida (1997) requer:

*[...] condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica (VALENTE e ALMEIDA, 1997, p. 08).*

O profissional da educação a partir desses pensamentos, vinculado com os processos educativos, por meio de atualizações constantes, se instaura, a partir do movimento requerido pelo trabalho educacional, um intérprete consciente do fazer pedagógico, que faz uso de diferentes recursos e metodologias no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

Para tanto, a necessidade de uma reflexão sobre a formação continuada de professores está centrada em quem é esse profissional, qual a base teórica metodológica norteia sua ação pedagógica, que objetivos deseja alcançar, como planeja, como utiliza os recursos tecnológicos que tem à disposição com vistas a melhorar os processos de ensino e de aprendizagem dos alunos.

Fazemos parte de uma sociedade que valoriza a informação e a comunicação, onde a aprendizagem se dá em diversos lugares e de diferentes maneiras. Torna-se necessário saber como aprendemos com as tecnologias digitais para adquirir autonomia e conhecimento que possibilitem o seu uso no processo de ensino – aprendizagem, ou seja, o educador precisa se alfabetizar tecnologicamente.

Segundo Perrenoud (2000), o educador é responsável por organizar e dirigir situações de aprendizagem, abandonando assim a velha fórmula de exercícios repetitivos, sem criatividade nem desafio para o educando.

Como as tecnologias digitais exercem uma grande influência sobre as crianças, que em muitos casos tem acesso a elas já na primeira infância, constitui-se em importantes recursos na prática pedagógica do professor que busca diversificar suas ações, escapando do ensino tradicional. Para isso é necessário que se apropriem de conhecimentos acerca de tecnologias educativas, permitindo a formação de cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, criativos e colaborativos, refletida no seu modo de estar, de pensar e de agir no mundo.

A influência das tecnologias no cotidiano infantil aliado a constatação de que muitos professores ignoram as possibilidades de uso na educação, leva a preocupação com a capacitação dos professores por serem os articuladores desse processo. Ao planejar fazendo uso das tecnologias o professor deve estar capacitado a utilizá-los de maneira significativa, oferecendo ao educando possibilidade variada de uso no processo de ensino-aprendizagem.

Ensinar, hoje, deveria ser conceber e mediar situações de aprendizagem, seguindo os princípios pedagógicos construtivistas.

*[...] como levar os professores habilitados a cumprir rotinas, a repensar sua profissão? Não desenvolverão competências se não se perceberem como organizadores de situações didáticas e de atividades que tenham sentido para os alunos, envolvendo-os e, ao mesmo tempo, gerando aprendizagens fundamentais. (PERRENOUD, 2000, p.19-31)*

Tal realidade exige do professor uma capacitação profissional que o auxilie a compreendê-la e a encarar pedagogicamente os desafios que se descortinam as novas linguagens nos dias de hoje e no futuro.

### 3 O USO DO HAGAQUÊ COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Presentemente, os avanços tecnológicos trouxeram consigo, a partir das novas ferramentas de informática grandes inovações no campo educativo, sobretudo, no processo de ensino-aprendizagem, onde auxilia os professores em suas atividades docentes.

Ao passo desse auxílio, surgiram também novas ferramentas para facilitar a aprendizagem dos alunos, a exemplo do software HagáQuê<sup>1</sup> - que tem cunho educativo, que permite ao aluno criar sua própria história em quadrinhos, oferecendo-lhe várias possibilidades de uso, funcionando ainda sem rede de internet, importando e exportando arquivos, o que comporta aos alunos um maior desenvolvimento cognitivo.

Dias et al (2019), descreve o software como:

*[...] uma sequência de ações em forma de desenhos, que ocorre no tempo, mostrando ao aluno/leitor a preponderância da narração, que traz a ficção e a fantasia, inter-relacionada a uma reflexão moral ou ética no final da narrativa. Assim, além do aluno aprender a ler e escrever, ele também aprende a interpretar. (p.1).*

Dessa forma, as HQ's representam grandes incentivadores na formação inicial dos alunos, pois ajuda a desenvolver a escrita e interpretação textual nos alunos. Isto porque as histórias em quadrinhos são muito atrativas, o que aguça a curiosidade nos alunos, motivando-os a compreender melhor os conteúdos das aulas, já que a junção de imagens com texto gráfico possibilita um ensino mais hábil.

A coordenadora do projeto foi Heloísa Vieira da Rocha, permeando o período de início em julho de 1999 e finalizando em agosto de 2003, com apoio do CNPq<sup>2</sup> e FAPESP<sup>3</sup>, com o intuito de facilitar o processo de invenção de uma história em quadrinho, especialmente pela criança, ser ainda pouco experiente na utilização do computador, mas oferecendo recursos satisfatórios para não podar sua imaginação.

O uso das histórias em quadrinho já assegurado nas Diretrizes Curriculares (BRASIL, 1996), cuja orientação atribui as HQ's grande potencial didático-pedagógico, pois estão inseridos na enorme variedade textual, e podem auxiliar os professores em todas as disciplinas, já que tornam os conteúdos e o aprendizado mais prazerosos, além da ação crítico-reflexivo.

Parafraseando Kenski (2007), o aluno é centro da educação, e isso é inquestionável. Sendo assim, ele (aluno) é o principal personagem da ação educativa, daí

---

<sup>1</sup>HAGÁQUÊ: <https://www.nied.unicamp.br/projeto/hagaque/>

<sup>2</sup> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

<sup>3</sup> Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

cabe a instituição de ensino proporcionar as ferramentas necessárias para tornar o desenvolvimento integral dos estudantes, o que inclui formação pessoal, profissional e cidadã, tendo em vista o aprendizado pautado nas competências e potencialidades de cada um.

Nessa perspectiva, a potencialização das capacidades do aluno ganha força com as TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação), extremamente fundamentais na atual era do conhecimento, pois auxiliam nas atividades laborais, docentes e práticas do ensino, além-claro, de permitir que o aluno tenha contato com o mundo cada vez mais informatizado do mercado de trabalho, que exige profissionais preparados tanto didaticamente, quanto aptos para manusear as novas tecnologias.

O professor sabendo dessa responsabilidade deve ter boa reflexão sobre o seu saber pedagógico, compreendendo que não é somente trocar uma tecnologia por outra, um quadro negro por um Datashow, uma tecnologia analógica por uma digital, mas sim, fornecer dinamicamente, através dessa “nova ferramenta” melhores condições para os discentes compreenderem o que foi ensinado, assimilando com melhor fluidez os conteúdos.

Nesta concepção, o professor deve pensar as histórias em quadrinhos da mesma forma, ou seja, a utilização de um software como o Hagáquê que permita aos alunos digitalmente criarem suas próprias histórias em quadrinhos – não deve ser apresentado de maneira isolada, somente como recurso lúdico, mas conciliado com, a saber, pedagógico e organizado, que sistematiza o conhecimento.

### **3.1. O uso das informações planejadas na construção do conhecimento.**

Atualmente o campo educacional exige que o professor ofereça mais dinâmica no ensino-aprendizagem, superando o modelo tradicional de educação, especialmente sob sua figura “transmissor de conhecimentos”. Dessa forma, tornou-se necessário que o docente promova novas situações de aprendizagem que instiguem, desafiem e principalmente, gerem motivação ao aluno a ser crítico-questionador, capaz de anunciar suas opiniões e também serem atores do processo educacional.

A educação nesse sentido, pautada em uma formação integral dos alunos, exige que os atuais planos pedagógicos incluam a pesquisa nos referenciais curriculares dos professores, sobretudo, como incentivadores de capacitação pedagógica destes, onde ampliarão suas práticas à interdisciplinaridade, contextualização e abdicando de técnicas de ensino fragmentados em sala de aula.

Dekkers (2013) corrobora com este raciocínio quando afirma que a pesquisa:

*[...] pode ser considerada um instrumento importante e eficaz na construção do conhecimento do educando, pois permite que o aluno produza o seu conhecimento a partir da curiosidade, de novos desafios, do diálogo, impedindo que o processo de ensino-aprendizagem ocorra por meio da transmissão de saber, da reprodução. Contribui para a aprendizagem dos educandos e, conseqüentemente para a qualidade do ensino, favorece que o ambiente da sala de aula torne-se mais dinâmico e participativo oportunizando ao educando que ele passe de sujeito passivo para ativo na busca pelo conhecimento. (DEKKERS, 2013, p.2).*

Dessa forma, o professor pesquisador sempre irá construir situações favoráveis a aprendizagem, já que sabendo de sua posição no processo de ensino, - mediador do conhecimento -, oferece aos alunos chances de reflexão para tornarem-se cada vez mais autônomos à respeito do conhecimento. E fica muito mais fácil quando o professor-pesquisador organiza e sistematiza suas aulas de maneira mais dinâmica, onde é possível despertar nos alunos a criatividade, pois o conhecimento neste caso é construído de forma prazerosa e expressiva.

*[...] é de fundamental importância o uso de estratégias inovadoras para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Para que ocorra tal dinamização, as estratégias adotadas devem estimular a atividade e a iniciativa dos alunos, sem dispensar a orientação do professor, favorecendo o diálogo entre eles, contribuindo para a construção do conhecimento. (DEKKERS, 2013, p. 7).*

Portanto, os docentes que fazem uso da pesquisa para buscar informações, tanto para instruir-se como expandir seus conhecimentos, porta-se na escola como grandes espelhos para os alunos, pois permitem a eles, alunos, a irem além do que já sabem, tendo a possibilidade de depararem com um mundo diferente. Mais do que isso, o professor pesquisador provoca nos alunos o desejo pela pesquisa e indagação.

Com as novas tecnologias inseridas na escola, é importante potencializar a relação da pesquisa e o ensino no ambiente escolar, pois é notável que a pesquisa é capaz de conferir sentido ao processo de ensino aprendizagem, uma vez que causa uma afinidade mais eficaz e dinâmica na formação de conhecimento, impedindo que o ensino se transforme em um simples repasse de informações, e que, não atinja as obrigações dos dias atuais.

No Ensino Superior a Lei de Diretrizes e Bases (1996) prevê a pesquisa de forma: “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive” (1996, p. 28). Dessa forma, já na formação docente percebe-se a seriedade de desenvolver novos professores que sejam

também pesquisadores reflexivos, capazes de avaliar sua práxis pedagógica, a ponto de preparar os alunos refletirem sobre suas ações.

Para o Sistema Educacional a ideia é formar profissionais que busquem modificar o método de ensino/aprendizagem, dispostos a usarem a pesquisa como forma de aperfeiçoamento, de letramento digital, onde são criados meios para que os professores estejam em sintonia e afinidade com as novas tecnologias, sobretudo, fazendo uso eficaz delas. Portanto, a pesquisa no campo educacional possibilita ao docente/pesquisador a preparar e também erguer conhecimentos por conta própria, mas com benefícios a coletividade.

## 4 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi utilizada a pesquisa de campo qualitativa, com o intuito de obter dados para uma possível intervenção.

Segundo Gonsalves (2001):

*“a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] GONSALVES (2001, P.67)”*.

Assim fica evidente, que sua fase exploratória consiste em uma caracterização do problema, do objeto, dos pressupostos, das teorias e do percurso metodológico. Não busca resolver de imediato o problema, mas caracterizá-lo a partir de uma visão geral, aproximativa do objeto pesquisado.

Sobre a parte qualitativa da pesquisa.

Para Godoy (1995):

*“A abordagem qualitativa na pesquisa possui algumas características básicas, comentadas, tais como: o estudo empírico é realizado no seu ambiente natural, pois os fatos sociais têm que ser observados e analisados inseridos no contexto ao qual pertencem, através de contato direto, desempenhando o pesquisador um papel fundamental na observação, seleção, consolidação e análise dos dados gerados; como os diferentes tipos de dados existentes na realidade são considerados importantes para a compreensão do fenômeno social em estudo, o pesquisador realiza entrevistas, reúne fotografias, desenhos e depoimentos e outros dados que ajudam na descrição do fato; o trabalho é realizado com base na perspectiva que as pessoas pesquisadas têm sobre o objeto de estudo, devendo-se primar pela fidedignidade desses dados obtidos; a análise dos dados computados é feita de forma indutiva e, ao longo dela, dá-se a construção paulatina do quadro teórico, sem a formulação de uma hipótese anterior que precisa ser testada com a pesquisa . (GODOY, p. 62-63,1995)”*

;

Nesse sentido a pesquisa foi realizada com os alunos do 6º período de pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins, Campus Arraias, tendo por fim a intervenção que ocorreu na seguinte sequência;

- Realização do estudo teórico no laboratório de informática
- Apresentação do software HagáQuê
- Demonstração prática dos processos da utilização do software
- Atividade em grupo (Exploração prática das ferramentas disponíveis no HagáQuê)
- Criação de história em quadrinhos em grupo
- Apresentação das histórias criadas



## 5 ANÁLISE DA PRÁTICA E REFLEXÕES SOBRE O RECURSO HAGÁQUÊ

Após realização do estudo teórico, foi apresentado o software HagáQuê aos alunos do 6º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, *Campus Universitário de Arraias*. Dinâmica distribuída em duas semanas em nove aulas, na disciplina de Educação e Tecnologias, em que foram demonstrados na prática todos os processos da utilização do software, desde sua história, localização no Núcleo de Informática Aplicada à Educação - NIED, Universidade Pública de Campinas – SP-UNICAMP, como fazer download, instalar e utilizá-lo. Esta primeira experiência permitiu que os alunos do sexto período explorassem todas as ferramentas disponíveis no HagáQuê.

Como ambiente para apresentação da ferramenta, foi utilizado o laboratório de informática da UFT/Campus Arraias, seguido da temática gêneros textuais para auxiliar nas atividades e criação das histórias em quadrinhos, no gênero narrativo.

Após breve e consistente apresentação de uma história em quadrinho produzida pelo grupo orientador, onde incluía elementos da linguagem local de Arraias/TO, pediu-se aos alunos que produzissem histórias em quadrinhos envolvendo diferentes temas abertos escolhidos por eles mesmos. Dessa forma e coletivamente, os alunos selecionavam as imagens diretas do programa ou da internet e foram criando os textos a serem escritos.

O trabalho de criação das histórias em quadrinhos não se deu em única aula, e os alunos poderão no primeiro momento aprender utilizar a ferramenta e, posteriormente, levar a atividade para casa e sala de aula para darem continuidade nas histórias. Em sala de aula os grupos foram acompanhados no sentido de sanarem dúvidas a respeito das atividades.

Um dos grupos, neste trabalho identificado como “Grupo 01”, no qual esta pesquisadora fazia parte, para que os demais grupos desenvolvessem as suas propostas educativas, optamos por apresentar uma história em quadrinhos que explorou o tema “gêneros textuais”, composta de figuras de animais e humanos na mesma charge, com objetivo de orientar os demais grupos, mostrando como os diálogos deveriam ser expostos de acordo a finalidade de cada texto.

Embora o grupo tenha orientado os demais, dificuldades surgiram e foram amenizadas pela professora orientadora, das quais podemos elencar: apanhar imagens da internet, recortar o fundo das imagens que continham personagens, formatação da escrita para que ficassem ajustadas dentro dos balões de diálogo, dúvidas no momento de

selecionar qual balão adequado para cada fala, além de salvar a história criada, tendo em vista o risco de excluir as imagens armazenadas no computador e consequentemente, apagar toda a história em quadrinhos.

O “Grupo 02” optou pelo tema “tecnologia na fazenda” com o objetivo de explorar a influência e os benefícios da chegada da tecnologia no meio rural, evidenciando a relação das pessoas a partir disso e do manuseio das ferramentas digitais. O trabalho apresentou uma forte e importante ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, a partir da exploração do contexto rural, sobre o quanto as tecnologias podem vir a facilitar a prática diária das pessoas que vivem nesta realidade. O grupo preferiu a linguagem coloquial do homem do campo, e os cenários conciliados com o tema. A ideia do grupo pensando na prática educativa foi contextualizar muitos alunos de zona rural que frequentam as escolas urbanas, na faixa etária de 05 anos, que vivenciam os dois lados: morar na zona rural e fazem uso das novas tecnologias.

Quanto ao manuseio da ferramenta pelo “grupo 02” apresentou dificuldades semelhantes a do “grupo 01” - sobre como importar as imagens e enquadrá-las no software, entretanto, já haviam avançado e sabiam os significados de cada balão de diálogo.

Já o “Grupo 03” apresentou o tema “educação na sala de aula”, que objetivou expor como a escola e o campo docente têm lidado com essas ferramentas tecnológicas na intermediação do conhecimento; além disso, o grupo fez diferente e montou a história em quadrinhos praticamente na primeira aula de apresentação, em virtude dos integrantes não residirem na mesma cidade, decidiram por pesquisar os significados dos balões de diálogo, de criação da história na primeira aula.

Declararam que a maior dificuldade da montagem foi em escrever os textos, sobretudo, porque em períodos de frases muito extensas a dificuldade de encaixá-los no balão.

O “Grupo 04” discutiu sobre o tema “meio ambiente”, para ser trabalhado na escola com o objetivo de conscientizar os alunos sobre os cuidados com a natureza, prevenindo a poluição e outras ações do homem que destroem os recursos naturais, podendo este tema ser trabalhado das séries iniciais até o quinto ano. Reforçaram a importância do aplicativo no processo de ensino aprendizagem, de como pode ser útil na didática do professor. Entretanto, expuseram as dificuldades comuns dos grupos em relação ao recorte de imagens, do uso correto de balões de diálogos, busca de imagens na internet, e em especial a paciência para montagem das histórias.

No grupo 05, apesar de escolherem o mesmo tema anterior, “meio ambiente”, objetivaram conscientizar os alunos do papel social de preservação do meio ambiente e que vivem, das pequenas atitudes que cada um pode ter. Nessa perspectiva, optaram na história em quadrinhos pelo diálogo de uma garotinha com um pedaço de papel, onde ela – garotinha – era levada a refletir sobre os danos causados por pequenos atos do homem, como jogar papel no chão e o que isso poderia provocar no meio ambiente.

O grupo mencionou dificuldades quanto ao momento de salvar a história em quadrinhos, o que requer certo cuidado para não apagar as imagens armazenadas no computador e conseqüentemente apagar toda a história; e como benefícios relataram as contribuições da ferramenta no desenvolvimento psicomotor da criança, da liberdade e autonomia que elas têm para criarem as histórias, além da linguagem verbal, observaram que a linguagem não verbal também pode exprimir conhecimentos nos pequenos alunos, além de desenvolver a crítica para pensar e buscar soluções de pequenos problemas de sua realidade.

O grupo 06 retratou como tema “o bullying na educação infantil”, contando a história em quadrinho de um garotinho que enfrentava dificuldades no ambiente escolar, especificamente nas aulas de educação física, simplesmente por estar acima do peso. O objetivo do grupo foi trabalhar uma das formas de preconceito que permeiam os espaços da escola, e que acabam excluindo alunos pelos aspectos físicos. O grupo teve muita dificuldade no momento de salvar a história em quadrinho, tanto que na ocasião de apresentação tiveram que expor em forma de “slide”. Como benefícios sustentaram o caráter lúdico e didático para as atividades do professor em sala de aula, permitindo-lhes explorarem assuntos e temas polêmicos de maneira mais dinâmica e interativa aos alunos.

Após as apresentações, os alunos tiveram momentos de intervenção e orientação com a Professora da turma, pontuando a importância da utilização do recurso HagáQuê nos cursos de formação de professores, sobretudo, quando mencionou a necessidade de uma boa orientação didática e metodológica que estes profissionais devem ter, da importância dos futuros docentes empregarem a contextualização e uso dos valores e saberes sociais em sala de aula.

Diante dos trabalhos apresentados, observaram-se fortes contribuições educativas na prática docente e formação de professores no ensino superior, tendo em vista a necessidade de atualização profissional, surgem nas ferramentas e softwares digitais grandes refúgios para convidar os alunos ao mundo educativo, por meio de atividades dinâmicas, lúdicas e bastante eficazes. Apesar das dificuldades apresentadas pelos alunos

do 6º período como manusear o computador, pesquisar imagens e significados de ícones em navegador, e especialmente, do enigma de criar histórias, o trabalho foi satisfatório, sobretudo, pela adesão e participação de todos.

Durante todo o processo, os alunos do 6º período desenvolveram atividades voltadas para a prática docente, mesmo sendo-lhes conferidos temas abertos para criação de histórias no software. Foram estimulados a pensar e soltar a imaginação, propiciando a criatividade necessária para o trabalho proposto.

Dessa forma, os pontos positivos, em especial da praticidade em apresentar e ressignificar temas às vezes difíceis para o interlocutor – de modo simplificado e interativo aos alunos no ambiente escolar. Assim como os alunos da turma na disciplina, em sua maioria conseguiram demonstrar alegria e segurança depois de conhecer a ferramenta, esperamos que, os alunos objeto da educação infantil, atores do processo educativo, tenham a mesma facilidade e satisfação em aprender utilizando o software HagáQuê.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constantes evoluções tecnológicas contribuíram para as diferentes transformações sociais, em especial, no campo educacional, onde surgiram novas formas de aprendizagem e também de compartilhar conhecimentos. Exigindo que a educação buscasse um novo perfil profissional para atuar nos processos de ensino-aprendizagem, sobretudo, um docente apto, dinâmico e atualizado que saiba lidar de maneira pedagógica com as novas ferramentas tecnológicas que figuram espaço na educação.

Ao longo deste estudo foi possível refletir sobre como esses profissionais da educação têm sido formados à luz da utilização das TIC's, pois, formar novos docentes que implementem mudanças pedagógicas em sala de aula, demanda deste profissional novas abordagens que vão além e claro, superem limitações como saber utilizar um computador, lidar com novas ferramentas tecnológicas ou até mesmo de repassar os conteúdos são ministrados pelos novos docentes.

Diante disso, o presente trabalho possibilitou com o enfoque no software HagáQuê, explorar os benefícios das novas tecnologias como maior rapidez das informações ao serem trabalhado na sala de aula para maior fluidez do conhecimento, na dinamicidade e interação das aulas, desde as dificuldades que a inserção de ferramentas e recursos tecnológicos na educação trouxeram aos educadores formadores e também aos alunos.

Percebeu-se então que a formação dos novos professores exige uma amplitude maior, sobretudo, que abranja o nível pedagógico, didático e também técnico-digital. Com as políticas afirmativas da LDB, propõe-se aos professores formados e atuantes - oportunidades de capacitação técnica com os cursos de formação continuada, necessários para avaliação profissional, e claro, aperfeiçoamento didático-pedagógico docente.

Espera-se com este trabalho, contribuir na conscientização dos docentes, no sentido de desenvolverem com segurança atividades didáticas que tenham como auxílios as ferramentas digitais, sobretudo, utilizando-as de modo inteligente, a exemplo do software HagáQuê que serve como ferramenta lúdica no processo de ensino aprendizagem, desenvolvimento da fala e da escrita. Desde o projeto, o presente trabalho foi pautado na hipótese de que os professores bem formados integralmente despertariam em sala de aula um novo perfil profissional capaz de gerar o interesse em participar e interagir dos alunos, com práticas educativas flexíveis a velocidade de atualização das tecnologias.

Destacaram-se como dificuldades da pesquisa o receio por parte de alguns dos formandos, em especial os mais velhos, por vezes explicado pela falta de prática, inexperiência com os recursos tecnológicos, em função talvez de pouco ou quase que nenhum contato com as ferramentas digitais provocou sobre eles, acadêmicos, certo bloqueio em utilizar e compreender a forma correta de uso dos códigos computacionais.

A necessidade dos docentes se adaptarem a esta nova linguagem (tecnológica) em sala de aula indica a precisão de formações continuadas com foco na capacitação digital dos profissionais, sobretudo oficinas constantes que acompanhem a fluência das informações na era informatizada e suas transformações.

Nessa perspectiva, o software HagáQuê funciona como material pedagógico que pode envolver aspectos lúdicos no processo de ensino aprendizagem, pois permite um estímulo diferente aos alunos, ao passo que o uso do computador na prática de aprender e de ensinar torna os conteúdos mais atrativos e didáticos. Assim, o professor bem capacitado tem a percepção de que os recursos tecnológicos não são inimigos de sua profissão, e que o sucesso de sua atuação depende de como bem preparado está a mediação de tecnologia e conhecimento.

Desse modo, espera-se com este trabalho possa contribuir com novas pesquisas voltadas as tecnologias na educação, promova o uso das novas plataformas digitais que auxiliam os docentes na formação escolar. Isto, pois, a sociedade docente ainda não atingiu um nível de consciência crítica de como os recursos digitais podem transformar as práticas arcaicas e conservadoras de educar.

Contudo, o desenvolvimento deste trabalho foi um percurso exaustivo, porém compensatório com as contribuições críticas reflexivas que foram surgindo ao ter contato com a ferramenta HagáQuê. O compromisso com o presente trabalho fez com as dificuldades fossem superadas e, portanto, somadas, para minha formação como professora. Sendo assim, consideramos neste artigo os objetivos iniciais alcançados, no sentido de ter abrido espaço a reflexão docente de como está sendo sua formação inicial e de como será necessária à formação continuada na era da educação tecnologia.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.
- BRITO G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**. 3. Ed. Curitiba: Ibpx, 2011.
- BRIGNOL, S. M. S. **Novas tecnologias de informação e comunicação nas relações de aprendizagem da estatística no ensino médio**. Monografia (Especialização), Faculdades Jorge Amado, Salvador, 2004. Disponível em: <<http://redeabe.org.br/Monografia.pdf>>. Acesso em: 18/09/2019.
- DEKKERS, M. G. **A construção do conhecimento através da pesquisa: uma tarefa compartilhada entre professor e aluno**. *Os desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do Professor PDE*, pgs. 15, 2013. Disponível: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uepg\\_dtec\\_artigo\\_maritsa\\_gomes\\_dekkers.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_dtec_artigo_maritsa_gomes_dekkers.pdf). Acesso: 22/08/2019.
- DIAS, Cláudia Fabrícia da Silva. SIMPLICIO, Clebson dos Santos. **Aplicativo Hagáquê como suporte tecnológico na sala de aula, um estudo de caso no processo de leitura em uma Escola Estadual do Município de Santana/AP**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 01, Vol. 03, pp. 05-29. Janeiro de 2019
- DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo> acesso: 20 de junho de 2017.
- FRIZON, V., LAZZARI, M. D., SHWABENLAND, F.P., & TIBOLLA, R. **F.A formação de professores e as tecnologias digitais**. Educere - IXX Congresso Nacional de Educação, 2015. 1-15.
- GARCIA, Fernanda Wolf. **A importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem**. Batatais, v. 3, nº 1, p. 25-48, jan/dez. 2013.
- GRAÇA, A. **Importância das TIC na sociedade atual**. 23 fev. 2007. Disponível em: [http://www.notapositiva.com/trab\\_estudantes/trab\\_estudantes/tic/10importantic.htm#vermais](http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/tic/10importantic.htm#vermais).

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa - tipos fundamentais**. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: RAE, v. 35, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: <file:///C:/Users/MICHELLE/Downloads/4424-12914-1-PB.pdf> Acessado em: 12/12/2019.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf> Acessado em: 12/12/2019.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 1. Ed. Campinas: Papyrus, 2007.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/LDB.pdf>>. Acesso: 18 jul. 2019.

OLIVEIRA, E. S., CARVALHO, C. A., SILVA, F.T., & RODRIGUES, G. M. (Número 1 -2015). **Formação docente para o uso das tecnologias digitais: novos saberes do professor**. Resumos expandidos do VI Seminário Mídias & educação do Colégio Pedro II: “Dispositivos móveis e Educação”: cp2.g12.br/ojs.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Construindo competências**. Entrevista concedida a Paola Gentile e Roberta Bencini. Universidade de Genebra, Setembro de 2000, pp. 19-31. Disponível em: [https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_2000/2000\\_31.html](https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html). Acessado em: 12/08/2019.

RIBAS, Daniel. **A docência no ensino superior e as novas tecnologias**. Revista Eletrônica Lato Sensu – Ano 3, nº1, março de 2008. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/>. Acessado em: 12/08/2019.

SILVA, Alexandre Martins. **A metodologia de ensino aprendizagem no uso dos recursos Tecnológicos no CEEBJA Prof. Domingos Cavalli**. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE – Produções Didáticas – Pedagógicas*. Cadernos PDE, volume II. Campo – Largo/PR, 2014.

SOUZA, Renata Beduschi. **O uso das tecnologias na educação**. *Revista Pátio*. 2015.



VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José de. Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Florianópolis, v. 1, 1997.